

A narrativa visual na seção “Infográfico” do jornal-laboratório Expressão

The visual narrative in the "Infographic" section of the journal-laboratory Expressão

Ana Elizabeth Lima Vasconcelos & Livio Lima de Oliveira

Palavras-chave: design de notícias, design da informação, infografia, jornalismo

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência didática e prática do design de notícias na seção de infográficos do jornal-laboratório Expressão, que é produzido por alunos de Jornalismo. Foram selecionadas três edições do referido jornal para mostrar de que maneira os infográficos foram importantes ferramentas narrativas na produção e divulgação da notícia. Apresentamos a classificação de infografia proposta por Kanno para fazer a análise dessas edições. E destacamos que a experiência prática na produção visual de notícias, como o uso da infografia, e feita por alunos do curso de Jornalismo em um jornal-laboratório contribui na futura prática profissional com narrativas mais atrativas, que facilitem o entendimento do assunto atingindo leitores de diferentes níveis socioculturais.

Keywords: news design, information design, computer graphics, journalism

The purpose of this article is to present a didactic and practical experience of news design in the infographic section of the newspaper-laboratory Expressão, which is produced by journalism students. Three editions of the newspaper were selected to show how the infographics were important narrative tools in the production and dissemination of the news. We present the classification of infographics proposed by Kanno to make the analysis of these editions. And we emphasize that the practical experience in the visual production of news, such as the use of the infographics, and made by students of the Journalism course in a laboratory journal contributes in the future professional practice with more attractive narratives, that facilitate the understanding of the subject reaching readers of different socio-cultural levels.

1 Introdução

O Expressão é um jornal feito por alunos do 4º ano de Jornalismo da Universidade São Judas (USJT) para a comunidade acadêmica da USJT, na capital paulista, com a cobertura do que acontece de mais relevante nos campi da Universidade e seu entorno. Tem tiragem de 3 mil exemplares e, ao longo de 2018, foram produzidas 12 edições.

O jornal existe há mais de 20 anos com o propósito de ambientar os estudantes na rotina de uma redação jornalística e tem como principal proposta dialogar com o público universitário sobre temas contemporâneos de relevância social, como cidadania, políticas públicas, transformações do mundo do trabalho, gênero, inclusão, usos do espaço urbano, mobilidade, saúde, comportamento, cidadania, economia criativa e inovação.

Até dezembro de 2018, o jornal-laboratório era desenvolvido pelos próprios alunos como parte do conteúdo programático e das atividades curriculares da disciplina Diagramação e Editoração Eletrônica, do curso de Jornalismo. Os discentes eram os responsáveis pela produção de pautas, apuração, checagem, redação e diagramação de reportagens e artigos. A edição, o projeto gráfico e o design de notícias, bem como a orientação geral do trabalho, ficavam a cargo dos docentes de Jornalismo da universidade¹.

O Expressão é disponibilizado ao público em versão impressa – distribuída gratuitamente nos campi da São Judas na cidade de São Paulo (SP) – e em PDF digital, na plataforma

¹ Desde fevereiro de 2019 o jornal saiu da matriz curricular do curso de Jornalismo da USJT e se tornou um veículo no qual os alunos do último ano desse curso fazem estágio obrigatório.

Issuu². Além disso, possui página própria no Facebook, na qual são divulgadas as novas edições e é viabilizada a interação com os leitores.

Em janeiro de 2018, o Expressão passou por uma reformulação editorial e gráfica. Era um jornal de 8 páginas no formato 600 x 750 mm³ e passou a ter 16 páginas no formato 280 x 320 mm. Era 4 x 4 cores apenas na capa e 4^a capa – nas demais páginas era 1 x 1 cor –, e passou a ser 4 x 4 cores em toda a edição. Era impresso em papel jornal e passou a ser impresso em papel off set.

Entre as seções, foi introduzida a "Infográfico", privilegiando a narrativa visual em detrimento da clássica narrativa textual jornalística. Para se diferenciar das demais editorias, a seção é dedicada a explorar visualmente uma pauta, que pode ser sobre os mais diversos assuntos: cidadania, comportamento, política, cultura, ciência, tecnologia, transportes, direitos humanos, variedades etc.

Em 2019, o Expressão foi classificado pelo Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) entre os cinco melhores jornais-laboratórios da região Sudeste, participando do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, de 3 a 5 de junho de 2019, na UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória – ES.

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência didática e prática do design de notícias na seção de infográficos do jornal-laboratório Expressão, produzido por alunos de Jornalismo. Nas edições que exploraremos neste estudo selecionamos aquelas cujas narrativas visuais melhor representam as narrativas verbais, considerando os estudos contemporâneos na área do design de notícias. São elas:

- edição 4: "Expansão sobre trilhos", sobre mobilidade urbana;
- edição 8: "Refugiados no Brasil", sobre o fluxo de refugiados;
- edição 12: "30 anos de cidadania", sobre os percalços e desafios da Constituição Federal.

2 Referencial teórico

Os jornais-laboratórios surgiram depois da instituição do decreto nº 83.284, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista. Trata-se de um veículo que pode ser desenvolvido, considerando uma experimentação constante de novas formas de apresentação gráfica, conteúdo e linguagem, a partir de um conjunto de técnicas específicas para determinado público. Tal público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional, como é o caso do Expressão.

A intenção é que o jornal-laboratório simule o ambiente de trabalho semelhante ao que o estudante pode encontrar no exercício da profissão, e reproduza a rotina jornalística das redações. Assim, pode-se atentar para determinados erros e vícios inerentes ao cotidiano profissional, que podem ser previstos e evitados.

Segundo Spenthof (2013), os projetos laboratoriais são bastante aguardados pelos estudantes, por seu caráter "mão na massa" e são indispensáveis em sua formação. É neles que os discentes decidem a área a seguir e convivem com a prática e com um possível espelho do mercado de trabalho. Posição semelhante é a de Vieira Jr.:

O jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão (Vieira Jr., 2002, p. 100).

Assim, seu caráter de experimentação e público específico possibilitam maior liberdade de criação e permitem testar as habilidades de cada aluno ao escrever e ao pensar graficamente em cada editoria/seção. As linhas editoriais são, portanto, flexíveis, embora devam se voltar

² Disponível em <https://issuu.com/jornalexpressaosj>

³ Versão antiga do jornal Expressão na plataforma Issuu: <https://issuu.com/iedasantos2>.

para assuntos de interesse da comunidade, bem como os padrões de diagramação podem ser revistos e recriados sem grandes problemas, mas é preciso registrar que

A existência de um jornal laboratório nos cursos de jornalismo é imprescindível. Porém, isso não significa que qualquer projeto é condição suficiente. Tem que ter público definido, periodicidade respeitada, para que o aluno acredite que realmente ele existe e que o leitor o tenha como fonte de informação segura e confiável. (idem: *ibidem*).

Dentre as diversas competências e habilidades da disciplina/projeto laboratorial é preciso destacar a questão textual e gráfica como narrativas de informação. Ao estudante de jornalismo, que em geral é mais afeito a uma narrativa textual, pensar graficamente a formatação de uma reportagem foi uma proposta desafiadora. Segundo Nilson Lage⁴,

[...] no projeto gráfico, a diferença se sobrepõe à semelhança e a novidade se integra na identidade. Ele deve ser capaz de preservar a individualidade do veículo; fazê-lo reconhecido pelo consumidor mesmo sem ler o título – ainda que a disposição dos elementos varie a cada dia. Guarda relação com a realidade social, tanto que, em dada sociedade, podemos presumir a que grupo de leitores se destina. E contém uma infinidade de informações.

Nesse sentido, apresentamos o design de notícias como área essencial para os estudantes atentarem à questão gráfico-editorial. Ela tem como funções, segundo Moraes (2013), de informar, identificar e promover as informações noticiosas:

Quanto ao design de notícias, a função de identificar estaria manifesta no sistema de identidade visual que expressa o projeto editorial do veículo de modo a possibilitar que o público se identifique com ele; o papel de informar se manifesta na hierarquização editorial das informações, na organização dos assuntos pelas páginas da edição, ou ainda na combinação de diversos elementos – verbais e não verbais – de modo a constituir um só texto multimodal. A função de promover pode ser identificada no projeto gráfico do veículo, que atua destacando sua identidade especialmente no ambiente em que é comercializado. A página de notícias promove, em última análise, a edição.

Em uma publicação informacional periódica, há um elemento primordial, cuja criação coincide com as três grandes funções do design de notícias: o infográfico. Para Kanno (2018, p. 50), 'os infográficos reúnem conteúdos visuais com o objetivo de sintetizar informações de maneira visual, ajudando o leitor a entender ou descobrir um novo assunto'. O autor os classifica em quatro grandes tipos: artes-texto, gráficos, mapas e diagramas ilustrados (Kanno, 2013), e o repertório de soluções visuais deve ser escolhida de acordo com o que o editor quer mostrar e como deseja mostrar.

Os recursos usados na categoria artes-texto mesclam as narrativas verbal e visual, e cujo elemento é um acessório ao texto para transmitir a informação. São exemplos de artes-texto: cronologia, dicas, score (número em destaque), ficha, lista e perguntas/respostas. Eles ajudam a responder, por exemplo, ao 'quem', 'o que', 'como' e 'quando', do lide⁵ jornalístico. Gráficos são usados para representar dados, ajudando-os a visualizar de forma fácil e atrativa. Os mais comuns são os gráficos de linhas, barras, colunas, pizza e área e geralmente respondem ao 'quem' e 'quanto' do lide jornalístico. Os mapas são usados para situar, portanto, respondem ao 'onde' do lide. Dentre os classificados por Kanno, estão: mapas de localização, de movimentação, estilizados, de dados ou estatísticos e não geográficos. Quando acompanhados de outras informações, como números, estatísticas ou pequenos blocos de texto, podem também servir para responder a outros elementos do lide, como o 'como', 'quem' e 'por quê'. Já os diagramas ilustrados são classificados pelo autor como: corte esquemático, fluxograma/passos a passos, organograma, storyboard e página infográfica. Cada um deles responde a um ou vários elementos do lide.

O método de produção de um infográfico segue os procedimentos jornalísticos clássicos. Para produzir um infográfico, os alunos partem de uma pauta, pesquisam o tema, fazem uma rigorosa apuração, buscam fontes jornalísticas e só após verificarem a veracidade das informações, partem para a determinação da forma. O conteúdo jornalístico precede a forma.

⁴ http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Linguagem_comp_.pdf

⁵ Lide é a abertura de um texto jornalístico e responde às questões clássicas de uma reportagem: O quê?, Quem?, Quando?, Onde?, Como? e Por quê?

Para tanto, o infográfico deve primar pela credibilidade – sua produção supõe o trabalho de investigação, que é maior que uma pesquisa de referências (comum na produção de ilustrações): há que se levantar e apurar informações; dimensiona-las de acordo com os objetivos do trabalho; traduzi-las o máximo possível para a linguagem não verbal e relacioná-las de forma clara com o texto, que também pode ser produzido pelo autor do infográfico. Uma vez que pode ser tomada por um esforço de produção textual em seu sentido mais amplo, equipara-se a um trabalho jornalístico no exato sentido do termo, trabalho este no qual as informações apuradas e processadas são apresentadas com base em técnicas de representação (desenho, pintura, arte vetorial, modelagem etc.) complementadas por palavras (Moraes, 2013, p. 20).

3 Infográficos produzidos no Expressão

A mobilidade urbana é um dos maiores problemas enfrentados pela população da cidade de São Paulo. O investimento em transporte público é negligenciado pelas autoridades, fazendo com que a população tenha um serviço precário e acabe optando por transporte individual. Segundo reportagem publicada na Agência Brasil⁶, o Plano Municipal de Mobilidade Urbana de São Paulo foi lançado em 2016 e é considerado avançado, por privilegiar pedestres, transportes são motorizados e transportes coletivos. O problema é que não saem do papel. A mobilidade sobre trilhos depende de Parcerias Público Privadas (PPPs), mas a experiência tem alcançado êxito parcial.

A despeito dessa problematização, a pauta da seção “Infográfico” (página 16) da edição 4, ano 2018, do jornal-laboratório Expressão era sobre a expansão das linhas de trem e metrô sob responsabilidade da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos, da cidade de São Paulo (SP). A proposta da reportagem visual era mostrar as principais linhas que seriam beneficiadas nos próximos anos. A relevância do tema está no fato de a população de São Paulo gastar em média três horas no trânsito, com deslocamentos pela cidade.

A reportagem visual “Expansão sobre trilhos” (Figura 1) mostra as principais linhas de metrô que receberão investimentos nos próximos anos. A estrutura da edição jornalística nessa reportagem traz “chapéu”⁷ no topo da página nominando a seção; título da matéria; linha fina⁸ dentro de um *box* que imita uma placa de sinalização de estação de metrô; e créditos.

Diz o texto de abertura (linha fina) da reportagem:

Todos os dias, as linhas de metrô e trem de São Paulo movimentam cerca de 4,5 milhões de usuários. De olho no crescimento da demanda, a Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos tem planos de expansão que prometem amenizar os desafios de mobilidade da capital; em 2018, diversas estações serão entregues à população. Confira as principais linhas beneficiadas nos próximos anos

A narrativa visual é construída a partir de fios, formas, fotos e vetores. A reportagem visual traz ainda três blocos de texto classificados por Kanno (2018, p. 64) como “ficha de texto” ou raio x”, na categoria “arte-texto”, com as cores correspondentes a cada linha de metrô e contendo informações sobre o início da operação, conclusão do projeto, custo e quantidade de passageiros que transporta.

Ficha de texto: ao apresentar um “personagem” seja um esportista, um político, um livro ou um evento), a ficha ou “raio x” é uma alternativa imediata. Pode parecer pouco, mas esse é um recurso essencial de comunicação: uma ficha bem-feita apenas com texto verbal já é muito útil para dar movimento à diagramação e facilitar a leitura; também pode ser ilustrada.

Abaixo de cada ficha, a “lista” das estações, com destaque para as novas, e respectivas informações sobre elas. Segundo Kanno (2018, p. 65), utiliza-se lista “[...] nos casos em que os ‘personagens’ são muitos ou, ainda, quando o texto tem por objetivo oferecer um serviço [...], levando o leitor direto ao que lhe interessa’.

⁶ Disponível em <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-08/apesar-de-melhorias-mobilidade-em-sao-paulo-demanda-avancos> - publicada em 26/8/2018; acesso em 5/7/2019.

⁷ No jargão jornalístico, é o nome que vai acima do título indicando a seção ou o tema da matéria.

⁸ No jargão jornalístico, é o mesmo que subtítulo.

Na parte inferior da página, o infográfico traz informações sobre a expansão da linha 13 da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), com as três linhas inauguradas em março de 2018. São pequenos blocos de texto em formato de “ficha”.

Figura 1: Seção “Infográfico” do jornal-laboratório Expressão, edição 4, ano 2018, página 16.



A pauta da seção “Infográfico” (página 16) da edição 8, ano 2018, do jornal-laboratório Expressão era sobre refugiados no Brasil. A proposta da reportagem visual era traçar um pequeno perfil desse segmento da população que adentrou o nosso país por conta do fluxo migratório global, em consequência de conflitos armados em seus países de origem.

A reportagem visual “Refugiados no Brasil” (Figura 2) mostra os países de origem da maioria dos refugiados no mundo, a faixa etária e a distribuição em território nacional. A estrutura da edição jornalística nessa reportagem traz “chapéu” no topo da página nominando a seção; título da matéria; linha fina; e créditos.

Diz o texto de abertura (linha fina) da reportagem:

Eles vêm de diferentes partes do mundo e a cada dia são mais numerosos por aqui. Fogem de seu país de origem, devido a situações de conflito ou perseguição de ordem política, racial ou religiosa. Conheça alguns dados importantes sobre os refugiados presentes em nosso país

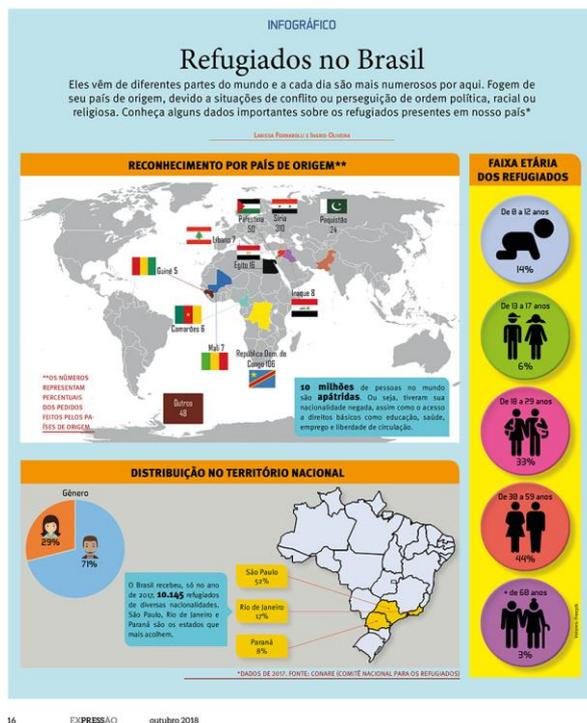
A narrativa visual é construída a partir de mapas, gráfico pizza e vetores. A reportagem visual se divide em três partes. Na primeira delas, “Reconhecimento por país de origem”, um mapa mundi estilizado que mostra a quantidade de pedidos de refugiados por país, além de um bloco de texto curto. Mapas estilizados são suportes para organizar e apresentar a informação e dispensa convenções cartográficas (Kanno, 2018).

Na segunda parte da reportagem, “Faixa etária dos refugiados”, há uma combinação de vetores e texto enfatizando as informações numéricas. Esse estilo de infográfico é uma adaptação do conceito de “score”, de Kanno (2018, p. 63): ‘Score: se um número é o principal destaque, pode-se usar um infográfico para dar uma dimensão do valor e contextualizar a informação’.

A terceira parte da reportagem, “Distribuição no território nacional”, traz um mapa de localização para mostrar os Estados que mais acolhem refugiados no Brasil, com os respectivos percentuais, além de um gráfico pizza que mostra a divisão de gêneros,

acompanhado de um pequeno bloco de texto. Mapas de localização situam geograficamente um local e são relevantes para o leitor reconhecer, fazer conexões e contextualizar a informação a partir das suas próprias referências. Já os gráficos auxiliam na visualização de dados, ajudando o leitor a entender sua representação. Gráficos de pizza podem ser utilizados para mostrar a “distribuição” de um fenômeno, desde que a soma dos números apresentados totalize 100 e que a divisão não ultrapasse cinco pedaços (Kanno, 2018).

Figura 2: Seção “Infográfico” do jornal-laboratório Expressão, edição 8, ano 2018, página 16



A pauta da seção “Infográfico” (página 16) da edição 12, ano 2018, do jornal-laboratório Expressão era sobre os 30 anos da Constituição Federal de 1988. A proposta da reportagem visual era mostrar a ampliação dos direitos e garantias individuais decorrentes da nova Constituição que se delineava naquele período.

A reportagem visual “30 anos de cidadania” (Figura 3) mostra os principais aspectos da constituição que possibilitaram a garantia dos direitos individuais e criaram barreiras contra os abusos do Estado. A estrutura da edição jornalística nessa reportagem traz “chapéu” no topo da página nominando a seção; título da matéria; linha fina; e créditos.

Diz o texto de abertura (linha fina) da reportagem: ‘Conheça os percalços e desafios atravessados para erguermos a Constituição Federal’.

A narrativa visual é construída a partir de linha do tempo, vetores, listas e reprodução de capa da Constituição Federal. A reportagem visual se divide em três partes. Na primeira delas, um texto de abertura antecede uma linha do tempo, que vai de 1983 a 1993 mostra os fatos históricos mais marcantes que precederam o documento, bem como os que o sucederam. Na infografia, a cronologia de um fato pode ser bem representada com o recurso de linha do tempo, [...] ‘nas quais as datas são dispostas na vertical ou horizontal, evidenciando a distância temporal dos acontecimentos’ (Kanno, 2018, p. 62). As datas são acompanhadas de tópicos de texto, que devem ser curtos e diretos. Nessa reportagem, o uso de vetores teve a finalidade de reforçar visualmente a informação a ser transmitida.

A segunda parte da reportagem visual, “O que a CF diz sobre temas-chaves”, quatro blocos de textos curtos, acompanhados de vetores, dão conta da informação. Essa é uma adaptação

ao recurso visual de infografia que Kanno classifica de ‘dicas’: formato que traz informações do texto de forma curta e direta.

A terceira parte da reportagem visual fala sobre os direitos sociais do Artigo 5º da Constituição Federal e traz em forma de tópicos a informação do tema em questão, acompanhada da reprodução da capa do livro. Pode-se considerar que esse também é um recurso visual adaptado do formato ‘dicas’, ainda que o conteúdo não possa ser associado a esse contexto de informações práticas.

Figura 3: Seção “Infográfico” do jornal-laboratório Expressão, edição 12, ano 2018, página 16



4 Resultados

Considerando que os veículos do mercado entendem que a linguagem jornalística prescinde de uma narrativa cada vez mais visual, em que a informação precisa ser transmitida de forma objetiva e sintética, sem abrir mão da relevância do conteúdo, podemos afirmar que essa foi uma experiência preliminarmente bem-sucedida. Os alunos experimentaram a tríade de Jauma Serra⁹:

A infografia se constitui como uma interseção indissolúvel dos três campos, ou seja, não existe se os três não estiverem presentes. O fator que pode variar de modo a qualificá-la – como jornalística, por exemplo – é a natureza da informação representada. Enquanto discurso, pode variar também em função do contexto em que é produzida, porém, mesmo nesse caso, continuará sendo a interseção dos campos do Design, Ilustração e Informação. O estilo do infográfico resultará do peso de cada um desses campos do produto final (Serra como citado em Moraes, 2013, p. 21).

Destaca-se como principal contribuição do presente artigo a experiência pedagógica e prática na produção visual de notícias, como uso da infografia, feita por alunos do curso de Jornalismo. Entendemos que, no exercício da profissão, esses estudantes poderão contribuir com narrativas mais atrativas, que facilitem o entendimento do assunto a leitores de diferentes níveis socioculturais e conquiste a atenção deles.

⁹ A tríade foi apresentada pelo designer espanhol Jauma Serra, em palestra proferida no auditório do jornal O Dia, em agosto de 1988.

Agradecimento

Agradecemos à profa. Dra. Jaqueline Lemos e ao prof. Dr. José Augusto Lobato, da Universidade São Judas Tadeu (USJT), que contribuíram na elaboração do novo projeto editorial e gráfico do jornal Expressão, quando foi feita a sua repaginação em 2018.

Referências

- Kanno, M. (2013). *Infografe: como e por que usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente*. São Paulo: Infolide.com. Edição eletrônica.
- Kanno, M. (2018). *Infografia: guia básico de didáticos*. São Paulo: Boreal.
- Lage, N. (1993). *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática.
- Lopes, D. F. (1989). *Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público*. São Paulo: Summus.
- Moraes, A. (2013). *Infografia: história e projeto*. São Paulo: Blucher.
- Moraes, A. (2015). *Design de notícias: a acessibilidade do cotidiano*. São Paulo: Blucher.
- Spenthof, E. L. (2013). A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios. *Comunicação & Informação*, 1(1), pp. 153-166.
- Vieira Jr., A (2002). *Uma pedagogia para o jornal laboratório*. Tese de doutorado. São Paulo, ECA-USP, 2002.

Sobre os autores

Ana Elizabeth Lima Vasconcelos, Master, USJT, Brasil <anaelv@gmail.com>

Lívio Lima de Oliveira, PhD, Faculdades Oswaldo Cruz, Brasil <livio.oliveira@oswaldocruz.br>